



A FORMAÇÃO DO PROFESSOR CONTEMPORÂNEO PARA UMA PRÁTICA TECNOLÓGICA

SILVIA LETICIA COSTA PEREIRA CORREIA
ICILMA NICOLAU PAZOS DOURADO
ROSANGELA PATRÍCIA DE SOUSA MOREIRA

EIXO: 14. TECNOLOGIA, MÍDIAS E EDUCAÇÃO

Resumo:

Este artigo é um recorte da investigação realizada pelos membros do Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade, da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, quando se pretende compreender a formação de professores no que corresponde a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) na mediação pedagógica contemporânea. Visa também entender qual o conceito de tecnologia sustentado no imaginário dos profissionais, refletindo sobre os impactos deste entendimento em práticas docentes efetivas, na Educação Básica. Os dados foram coletados em dezembro de 2014, durante o “I Encontro sobre Educação científica e TIC: Práticas inovadoras na Educação Básica”, uma das ações desenvolvidas em parceria entre as Escolas Públicas da Rede Municipal de Ensino e a Universidade. Foram utilizados os pressupostos das Representações Sociais enquanto Teoria e Método assim como a Análise de Conteúdo de Bardin(1977). Verificou-se que existem alguns equívocos por parte dos professores, acerca do conceito de Tecnologia e que este entendimento pode acarretar alguns impactos na Prática Docente, necessitando que a temática tecnologia, enquanto processo e produto inerente à condição humana, necessita ser discutida, repensada, estudada e construída, pois ainda se encontra incipientemente abordada na prática dos profissionais da educação.

Palavras-Chaves: Formação Docente; Prática Pedagógica; Tecnologia

Abstract:

This article is an excerpt of the research carried out by members of the Geo Group, Education and Contemporary, the Bahia State University - UNEB, when you want to understand the training of teachers in that matches the use of Information and Communication Technologies (ICT) in contemporary pedagogical mediation. It also aims to understand what the concept of sustainable technology in the minds of professionals, reflecting on the impact of this understanding into effective teaching practices in basic education. Data were collected in December 2014, during the "First Meeting on Scientific Education and ICT: Innovative Practices in Basic Education", one of the actions developed in partnership between the Public Schools of the Municipal School and the University. The assumption of Social Representation Theory and Method as well as the Bardin's content analysis was used (1977). It was found that there are some misunderstandings on the part of teachers, about the concept of technology and that this understanding can lead to some impacts on Teaching Practice, requiring that the subject technology as process and product of the human condition, needs to be discussed, rethought, studied and built, because even if incipient is addressed in the practice of education professionals.

KeyWords: Teacher Training; Pedagogical Praxis; Technology

Introdução

Já faz algum tempo, que temos vivenciado a repercussão de importantes transformações econômicas e políticas que refletiram em grandes transformações sociais e culturais, provocando o fenômeno que fomentou mudanças econômicas, sociais e até mesmo educacionais. Segundo Toledo (2003, p. 1), "as mudanças são rápidas, profundas, silenciosas e assinalam descontinuidades. A educação não fica imune às novas condições sociais, sendo que o processo aponta para novas possibilidades de estar no mundo, ensinar e aprender".

Toda esta transformação, demanda, para a sociedade atual, cada vez mais, uma postura mais autônoma dos indivíduos, exigindo, igualmente destes, habilidades que os tornem capazes de enfrentar as novas questões produzidas por esta mesma sociedade complexa e desafiadora. Assim, faz-se referência a uma "sociedade do conhecimento", "da informação", "tecnológica", com o intuito de enfatizar as mudanças que se apresentam, considerando que pensar a sociedade na contemporaneidade é pensar na lógica da tecnologia, em uma "revolução tecnológica" que fica em evidência pela proliferação e utilização crescente dos suportes tecnológicos na primeira metade do século XXI.

Tomando por base os aspectos educacionais, as bases tecnológicas contribuíram para outra perspectiva em relação à criação e transformação, constituindo-se dos aspectos proposicionais e criativos, em que, as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, tornam-se potencializadoras deste processo, redimensionando a relação do saber, da informação e do conhecimento, ou seja, estruturando outra condição entre ser humano e sociedade. desta forma, a escola, instituição na qual a educação formal é veiculada, e sobretudo seus profissionais, precisam redimensionar suas práticas e alguns conceitos, tendo em vista esta sociedade midiática e (info)tecnológica.

Os aspectos transformativos e criativos das TIC repercutem na necessidade de reavaliar as formas de ensinar, no intuito de torná-la mais holística, permitindo que escola se aproxime de outras linguagens, culturais, conhecimentos e informações, ou seja, tornando-a mais significativa e menos fragmentada. Mesmo, tendo alguns avanços nas concepções de ensino, ainda, buscamos atribuir o caráter relacional e proposicional aos processos educacionais formais, alicerçado, inclusive, no potencial criativo e construtivo, elementos percorridos para evidenciar o caráter tecnológico constitutivo da essência humana.

Isto porque entendemos que a noção de tecnologia está para além da dicotomia "homem-máquina", como postula Lima Jr. (2005), tendo em vista que há uma intencionalidade do pensar e do agir humano na transformação das "matérias-primas" naturais em produtos, a serviço da humanidade. Corroborando com estas ideias, autores como Lima Jr. e Hetkowski (2006), entre outros, suscitam o debate sobre a tecnologia, numa perspectiva de base material e imaterial, vinculada aos modos de produção humana: subjetividade, arte e criação ligada ao sentido primeiro da técnica. Este conceito antropocêntrico de tecnologia, suscita, para a educação, a construção de

[...] um modelo educacional capaz de gerar novos ambientes de aprendizagem, em que o ser humano fosse compreendido em sua multidimensionalidade como um ser indiviso em sua totalidade, com seus diferentes estilos de aprendizagem e suas distintas formas de resolver problemas. Um ambiente que levasse em consideração as diversas dimensões do fenômeno educativo, seu aspecto físico, biológico, mental, psicológico, cultural e social. (MORAES, 2003, p 17.)

Reportando-se ao âmbito da Formação de Professores, pensar a respeito dos impactos das TIC, se mostra relevante na medida em que a presença dos suportes tecnológicos e seus redimensionamentos na educação básica abrem um leque de possibilidades para uma prática educacional incisiva e aprofundada, potencializando diversas questões, que vão para além da ideia do aparato maquínico em si, mas em prol de um pensar e de uma *práxis* tecnológica. Mesmo porque, o modelo de educação que até então sustentava (ou sustentava!) o pensamento pedagógico vem sofrendo um esgotamento e não mais dá conta do que aí está.

Aliás, precisamos estar cuidadosos com esta questão que se reflete, por sua vez, nas práticas educativas privilegiadas nas Instituições de Educação, na metodologia, na escolha dos conteúdos, nos modelos de gestão, de avaliação, na formação dos professores e professoras etc. Mesmo porque "[...] a escola não é um espaço isolado, desarticulado e independente da sociedade na qual ela está inserida" (MARQUES, 1993, p. 3), ao contrário, é parte deste processo.

Levando tal contexto em consideração é que o Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC, da Universidade do Estado Bahia - UNEB, propõe uma reflexão sobre a relação entre tecnologia e prática docente na Educação Básica, buscando investigar como as TIC estão presentes na formação do profissional que atua na educação básica, assim como as perspectivas e entraves para sua utilização. Ressalta-se que este texto consiste num recorte da investigação realizada pelos membros do GEOTEC, durante o I Encontro de Educação Científica para

Professores da Educação Básica, no ano de 2014, fruto de uma das ações do Projeto "A Rádio da Escola, na Escola da Rádio".

O GEOTEC e o projeto "A Rádio da Escola na Escola da Rádio"

O GEOTEC É um grupo de pesquisa, multirreferencial, que busca explorar o caráter proposicional das TIC nos espaços formais e não-formais de educação, tendo como função social contribuir com a formação e qualificação dos profissionais da educação, bem como auxiliar no redimensionamento de práticas que envolvem, diretamente, alunos e professores em propositivas interventivas e potenciais às suas aprendizagens. Este Grupo de pesquisa conta com alguns projetos chamados de Guarda-Chuva, pois abrigam estudos de vários pesquisadores. Um deles, conhecido como Projeto da Rádio, que existe desde o ano de 2005.

Em sua origem esta proposta interventiva, criada por alunos dos cursos de Geografia e Pedagogia, pretendia trabalhar com as potencialidades do georreferenciamento na formação de professores da Rede Pública de Ensino, no (re)conhecimento do espaço de atuação e do sentimento de pertença na escola, lugar de atuação destes profissionais. No entanto, a partir das demandas emergidas da aplicação da proposta, desde 2007, o projeto vem sendo adequado às necessidades das comunidades escolares, agregando e ampliando pesquisas diversas que envolvem alunos do ensino médio e fundamental, além dos professores.

Tem como eixos norteadores as geotecnologias, TIC, lugar, memória e educação científica e busca possibilitar aos alunos e professores das escolas da Rede Pública, através das potencialidades das Geotecnologias e das TIC, o registro da história dos bairros e a memória de eventos e fatos que constituem a Cidade de Salvador/Ba a partir do lugar vivido e percebido, potencializando-o a ser reinventado e valorizado em sua essência. (HETKOWSKI, et. all. 2011).

Está presente em diversas instituições de ensino, a exemplo do Colégio da Polícia Militar, Escola Municipal Governador Roberto Santos, Escola Municipal Álvaro da Franca Rocha, Instituto Federal da Bahia (IFBA), Universidade Aberta da Terceira Idade (UNEB), com proposta de ampliação para outros espaços, sobretudo do entorno da Universidade. Este proposta agrega muitos sub-projetos, tais como: A Escola como lugar de memória: a valorização da história dos alunos e professores da Rede Pública de Ensino/Ba; REDEPUB: Memória e Registro da História da Educação do Estado da Bahia; Geotecnologia e Educação Cartográfica: práticas pedagógicas para a formação de professores para os Anos Iniciais; Tecnologias Intelectuais Chat e Weblog: *modus* de produção de linguagem na web; Mídia e Educação: WebRádio como potencializador comunicativo; Narrar a rua: Potencializando o espaço escolar a partir Móveis; CASULO: uma experiência vídeo documentada com os alunos da Rede Pública de Ensino de Salvador-BA; Implantação do Laboratório de Ensino de Matemática e; Urbanidade e Geotecnologias: o olhar dos alunos da Escola Pública sobre a Cidade de Salvador/Bahia.

Destacamos, a seguir, uma das ações resultantes da imersão, engajamento e trabalho desenvolvido com os professores da Educação Básica, através do Projeto da Rádio. Vale ressaltar que o ano de 2014 foi marcado por uma intensa parceria da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, com Escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de Salvador, tendo sido desenvolvidos diversos trabalhos e atividades que fortaleceram o enlace e a troca entre a Academia e as Escolas de Educação Básica, sobretudo as que estão no entorno da Universidade e que compõem a Gerência Regional do Cabula.

Esta Gerência Regional é composta por 47 escolas, comprometidas com alunos e comunidade de 16 bairros que a compõem, localizados em espaços periféricos da cidade de Salvador/BA. A Gerência Cabula integra a estrutura da Secretaria de Educação (SMED) do Município de Salvador, como Órgão da Administração Direta, desempenhando ações intermediárias entre as unidades internas da SMED e as unidades escolares, com a finalidade de descentralizar as ações educacionais no âmbito do Município, promovendo articulação, monitoramento e desenvolvendo atribuições técnico-administrativo-pedagógicas.

Esta parceria gerou, por sua vez, intervenções diversas tanto com docentes quanto com discentes das Escolas Parceiras, havendo também a realização de alguns Seminários, Simpósios e Encontros dentro da Universidade. Em um destes encontros - I Encontro sobre Educação científica e TIC: Práticas inovadoras na Educação Básica - promovidos pelo Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação - GESTEC, cujo objetivo foi o de apresentar as histórias dos "fazedores" do projeto "A rádio da escola na escola da rádio", através de encontros com alunos da educação básica do Estado da Bahia, houve a intensa presença de professores da Rede Municipal de Ensino que participaram não apenas como ouvintes, mas apresentando trabalhos desenvolvidos em suas unidades escolares, fruto da integração Escola x Universidade.

Tecnologias, Formação de Professores e cotidiano escolar: entraves e perspectivas

Os professores da educação básica que integram a Gerência Regional do Cabula, participaram do I Encontro de Educação Científica e TIC, promovido pelo Grupo Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade (GEOTEC) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no ano de 2014. Este encontro foi fruto da parceria entre as Escolas da Rede Municipal de Salvador e a Universidade. Na oportunidade, foi aplicado um instrumento para coleta de dados. Este instrumento constituiu-se em um questionário contendo perguntas abertas e fechadas, aplicado durante o evento, em dezembro de 2014. Versava sobre a formação destes professores, além de conhecer um pouco mais de suas práticas, sobretudo ao que se refere à relação entre prática docente e tecnologia.

A partir de entrevista e aplicação de questionários com 30 dos professores presentes no Encontro, apresentamos um recorte do trabalho desenvolvido, centrando a análise em três questões basilares que versaram sobre a utilização da tecnologia em sala, as dificuldades encontradas e a presença das TIC na formação inicial destes professores. É importante dizer que os professores partícipes da pesquisa possuem graduação em Pedagogia, Letras Vernáculas, e atuam prioritariamente, no Ensino Fundamental I em classes do 5º ano de escolarização e no Ensino Fundamental II, em turmas de 6º ano.

Foi perguntado aos professores: "Na sua graduação você teve algum contato com o conceito de TIC ou algo relacionado à Tecnologia?". À esta questão, 18 professores ou 60% responderam **sim**, enquanto que 12 professores ou 40% deles, responderam **não**. Esta percepção inicial nos remete ao que Mello (2004), reflete, quando este afirma que incorporar as tecnologias da informação e comunicação na formação inicial dos professores é questão mais urgente do que incorporá-las na educação básica. Segundo o autor, a introdução das TIC na educação básica dependerá de sua qualificação na própria formação inicial.

Com relação à segunda pergunta: "Como você utiliza as tecnologias nas suas atividades pedagógicas?". Entre os 30 professores que responderam o questionário, apenas 1 afirma que **NÃO UTILIZA** tecnologia em suas atividades pedagógicas. Outros 3 afirmaram utilizar para realizar seus planejamentos. A maioria dos professores trouxeram os aspectos PESQUISA e RECURSO. Vale dizer que a questão, como foi aberta, um mesmo professor poderia dar mais de uma resposta diferente. Assim, 10 deles responderam que utilizam para pesquisa e outros 24 citaram que utilizam como recurso nas aulas (vídeos, música, data show, slides etc.).

Os dados apresentados acima conotam uma compreensão de Tecnologia pautada nos suportes e instrumentos (celulares, tablets, computadores, câmeras digitais, smartphones etc...). Sendo que em nenhum momento elementos inerentes à condição cognitiva humana foi elucidado pelo grupo de professores, o que caracteriza em nosso entendimento, o pensar e a práxis tecnológica e que necessariamente prescinde de suportes e recursos maquínicos. Podemos inferir, ainda, que estas respostas estão relacionadas à questão dos suportes tecnológicos, enquanto tecnologia, pois a proliferação do uso desses vem sendo reproduzido nas salas de aula, como uma "nova" abordagem da educação e como a tecnologia em si.

Desta forma, é necessário problematizar a utilização e as potencialidades da tecnologia ou das tecnologias para a educação, para a formação docente, uma vez que a escola não está isolada dos processos políticos, culturais da sociedade, da mesma forma que a formação do profissional docente não deve desprezar este fenômeno em que todos estamos imersos. Portanto, compreender a tecnologia enquanto processo humano e criativo faz os conteúdos formais escolares, ganharem outra conotação, pois cada aparato tecnológico está impregnado de elementos das ciências exatas, humanas e naturais, assim são criadas pontes que fazem desta (a tecnologia) elemento mobilizador de sentido nas práticas educacionais contemporâneas.

Salientamos que embora existam alguns equívocos com relação ao entendimento acerca da palavra tecnologia, esta pode ser tudo isso, mas não APENAS isso. Os aspectos abordados contemplam uma parte do conceito, sendo que o mais importante é a compreensão de que estes processos não são externos ao ser humano, são inerentes, estão imbricados à nossa condição.

A outra pergunta feita foi "quais são as dificuldades encontradas para a utilização da tecnologia?". Em ordem crescente de aparecimento e frequência das respostas, temos: 3 professores disseram que **não existe dificuldade**, outros 4 apontaram a **ausência de salas ou laboratórios de informática**, 6 professores apontaram a **internet lenta** e outros 6 também indicaram a **falta de capacitação**, outros 14 indicaram a **ausência ou falta de recursos** na escola.

O mundo mudou e a educação não seria diferente, vivemos uma crise (em sentido de possibilidade de resolução) estrutural de sentido, pois os signos e símbolos representativos de outrora que mobilizava o conhecimento em sala de aula, não suscita o sentido dos discentes, que no dia-a-dia transfere suas formas de ver e se relacionar com o mundo, pautado nos aparatos tecnológicos. No entanto não podemos mais pensar, a tecnologia desvinculada de outras questões, mesmo porque as mudanças que vem ocorrendo na contemporaneidade demandam outras práticas e abordagens para a melhoria do processo educativo.

A tecnologia se estabelece pelas forças produtivas que transformam a natureza e que maximizam/potencializam/redimensionam as práticas humanas (concebe naturalmente a sociedade), repercutindo em um processo constante de construção e transformação, onde as suas nuances nos direcionam a refletir as implicações da técnica e tecnologia, principalmente, no que concerne a produção do conhecimento. São elementos inerentes à condição humana que repercute na ação construtiva e criativa. No limiar da história da humanidade, o homem na superfície terrestre desde a era glacial, passando pela pré-história, idade antiga, média, moderna e contemporânea é desafiado a (re)construir seu percurso através de invenções, técnicas, criações, transformações da natureza, intervindo na sua relação como sujeito vivente.

Esse processo é caracterizado como um marco evolutivo da sociedade, redimensionando as relações sociais, políticas, econômicas e culturais, onde as mudanças estão implicadas no ser e no desenvolver da tecnologia. Assim, o *modus operandi* da cientificidade, nos remete a compreender a construção de novos horizontes teóricos e práticos, marcados pelo compromisso, pela ética e pelo respeito entre diferentes, descortinando a (re) construção e a (re)significação dos processos educativos, sociais, políticos, econômicos, ambientes, culturais e tecnológicos (HETKOWSKI et all, 2011).

Nesse sentido é que ressaltamos a *via ativa*, como princípio humano de reconstrução dos seus fazeres/prática, movimento este que incita a autonomia, criticidade e liberdade, elemento constitutivos para inovação, abordagens essa que nos direciona a refletir sobre as emergências do contexto das Tecnologias de Informação e Comunicação- TIC, e o processo de ensino e aprendizagem à luz das vias da construção e criação. Deste modo, não cabe compreender os suportes tecnológicos/aparatos (jogos, dispositivos móveis, hiper mídias) enquanto rivais da educação, é necessário agregar estes elementos as ações diárias intramuros da escola, agindo criativamente, dialogando com as tecnologias, ampliando suas possibilidades em diversos espaços e produzindo sentido ao ato de ensinar e aprender.

Portanto, compreensão docente das bases materiais e imateriais da tecnologia e seu redimensionamento na sala de aula, ajuda a estimular o processo ensino/aprendizagem em outros ambientes não formais (virtuais interativos), contribuindo para a produção e socialização de conhecimento e cultura; apoiar os professores para o uso dos suportes digitais em seu fazer docente, compreendendo-os através da perspectiva das tecnologias como processo criativo/construtivo, desenvolvendo ações em consonância com esses princípios.

Sendo assim, redimensionar as estratégias educacionais significa possibilitar aos sujeitos à construção de uma lógica constitutiva, fundamentada na cultura digital, no uso e nas características das TIC, possibilitando os sujeitos (professores e alunos da Educação Básica) e os pesquisadores (professores e pesquisadores universitários) propor, criar, implantar e consolidar, viabilizando ações inovadoras do conhecimento sobre as ciências e a exploração das mesmas nas escolas da Rede Pública de Ensino, redimensionado as práticas, debates e articulações viés potencializador de um contexto de educacional mais fluxo, plural e repleto de possibilidades.

A Formação do Professor contemporâneo: por uma práxis tecnológica...

A questão da Formação de Professores, se configura como um dos pontos relevantes para a melhoria da qualidade da Educação. A importância de refletir a formação docente para atender o mundo imerso na sociedade digital fica em evidência quando a relação entre professor e aluno torna-se um problema de ordem estrutural e que estão repetindo-se no dia-a-dia das salas de aula brasileira. Tal problema exige um aprofundamento nas bases que compõe a formação docente frente ao atual cenário tecnológico em que estão inseridos os estudantes.

Existe um desafio diário que os professores da educação formal tentam vencer, desafio este que é de cumprir a sua função clássica de socializar o saber construído pela humanidade. A partir dessas dificuldades que têm sido chamadas de “crise” da educação, abre possibilidades de repensar a prática docente na educação básica, pois permitem investir em novos caminhos, novos métodos e novas técnicas. Sendo que o professor necessita romper com a ideia de formação de produto, necessitam mudar sua forma de pensar e planejar, reestruturar suas práticas arraigadas nos moldes reprodutivistas em que estão inseridos os cursos de formação docente. É necessário relacionar suas ações pedagógicas com as tecnologias que são cada vez mais usadas no dia-a-dia. Todo conhecimento, gerado a partir das TIC, deve ser contextualizado como um elemento integrado do currículo escolar e, nesse momento, cabe aos professores ampliar esse currículo, e o uso das TIC como elementos, da cultura necessária à produção de conhecimento para a produção de sentido e desenvolvimento humano.

É preciso que o professor pense na ética da comunicação virtual, em como lidar com os aspectos sociais, legais e éticos relacionados a seu uso, a segurança da informatização e reflexão sobre as regras básicas de conduta nas atividades *on-line*, é necessário levar o aluno a refletir, ler, selecionar conteúdos e não a apenas efetuar cópias de materiais disponíveis da rede. Já que a aprendizagem é percebida como um processo reflexivo e transformador, o aluno em seu momento de aprendizado integra suas ideias, pontos de vista, e experiências nesse aprendizado para criar algo

de novo e nesse momento o professor deve ser um mediador das habilidades desses alunos e ajudá-los a construir o conhecimento, os quais podem ser facilitados pelo uso das TIC quando o educador está preparado para lidar com os recursos tecnológicos.

Assim, torna-se imprescindível que o professor, da atualidade, torne-se um verdadeiro imigrante digital e acompanhe o desenvolvimento do seu aluno digitalmente e, que este utilize a tecnologia na condição de sujeito ativo, em contextos reais, sendo protagonistas da ação, de modo que possa usar esse suporte para a criação de experiências educacionais, relevantes para uma aprendizagem significativa de seu aluno.

Se a educação é uma prática que se desenvolve em contextos reais, as TIC, dentro dos espaços escolares, requerem uma perspectiva crítica à prática pedagógica dos professores, sendo que eles poderão ampliar as linguagens através de uma rede contextual, assim como desvelar e possibilitar o relacionamento entre: ensino escolar, relações sociais amplas e processos historicamente construídos, trazidos pelos alunos à escola. É necessário, pois, superar o uso das TIC na prática pedagógica dos professores, baseados inicialmente em teorias advindas da ideologia capitalista, porque elas não possibilitarão aos sujeitos reconhecerem a importância, a relevância e as implicações políticas, sociais, econômicas e morais que envolvem a prática e as ações dessas tecnologias no contexto histórico e nas suas realidades cotidianamente vivificadas. (HETKOWSKI, 2004 p.146)

Essa forma de ensinar e aprender demanda a aquisição de competências, para que o professor assuma o novo papel, com uma adequada preparação à utilização que integrem as tecnologias e práticas educacionais, favorecendo uma transformação no processo ensino e aprendizagem. Nessa proposta, o computador deve ser explorado de forma construtiva como recurso onde o aluno constrói seu próprio conhecimento, por intermédio dele com a mediação do professor. A tecnologia em si não é capaz de gerar qualquer conhecimento novo, por isso é necessária à formação e ação do professor.

A necessidade de mudanças para adequar o ensino às demandas de aprendizagens é urgente, pois observa-se que a atual sociedade vive momentos paradoxais do ponto de vista da aprendizagem, existem cada vez mais pessoas com dificuldades de aprender tudo que a sociedade exige delas, o que os educadores consideram um dos fracassos escolares. É comum ouvir comentários com relação ao aprendizado dos alunos, ou que estes não sabem nada ou não estão preparados para cursar determinado ano ou segmento. Os questionamentos sobre a deficiência, na escrita e leitura, também são comuns.

Entretanto, enquanto esse fracasso escolar cresce assustadoramente, prolonga-se o tempo dedicado ao aprendizado cada vez mais na história pessoal e social do aluno, através da ampliação da educação obrigatória, na imposição do aprendizado ao longo de toda vida. Pode-se observar que nunca houve tantas pessoas aprendendo muitas coisas ao mesmo tempo como na atual sociedade. Essa demanda crescente de aprendizagem está inserida no contexto de uma suposta sociedade do conhecimento. Uma sociedade que não exige apenas que as pessoas aprendam mais coisas, mas que as aprendam de outra maneira, com outra visão de aprendizagem, no âmbito de uma nova cultura da aprendizagem.

A formação do professor é necessária e urgente porque, diante dessa forma de ensinar e aprender exige a aquisição de competências para que o professor assuma o novo papel, com adequada preparação para utilização que integre o computador à prática educacional, favorecendo uma transformação no processo ensino e aprendizagem. Essa mudança exige estudo constante para embasamento da prática docente, tornando-nos educadores mais conscientes das suas possibilidades e o professor mais preparado, terá condições de tornar isso uma realidade.

O estudo da realidade com múltiplos olhares contribui para ampliação de novos horizontes, e dará suporte para que esse educador seja um agente transformador, visto que, na medida em que ocorra essa transformação, consequentemente, ocorrerá à transformação da realidade da educação. Desta forma, o estudante transforma o conteúdo e molda o espaço escolar com símbolos da cultura digital, signo estes que produzem sentido às dinâmicas entre eles e o mundo contemporâneo. Isso significa que o professor deve repensar o seu fazer pedagógico, seus saberes, o que requer do professor um perfil mais atuante, mais autônomo e mais dialógico no que diz respeito à relação com as tecnologias, alunos e os múltiplos saberes.

Para tanto, é necessária uma formação continuada que permita que professores que não tiveram contato com as TIC em seu processo de formação, possam participar e interagir com novos conhecimentos, permitindo aos mesmos atuarem como veículos disseminadores de novos saberes, saindo, portanto, do ensino tradicional. Nesse sentido, o docente terá como produto de formação contínua renovação da sua prática pedagógica, produzindo novos conhecimentos e circulando informações recentes entre seus colegas de trabalho e alunos.

Conforme Lima Jr. (2005), o processo tecnológico, relaciona e articula o saber/fazer como processo humano.

Assim, os suportes, utensílios e recursos materiais e imateriais produzidos pelos sujeitos, são consequências do ato inventivo. Deste modo, pensar a tecnologia é pensar o próprio homem como primado material e simbólico constituinte de sua condição enquanto ser pensante, pois ele cria artifícios, mecanismos para dinamizar as relações sociais - noções estas que precisam dialogar com a educação para potencializar e desenvolver uma mudança qualitativa e substancial aos atuais processos educacionais.

Para Lima Jr. e Hetkowsky (2006), as TIC na educação promovem a autonomia, emancipação e a criticidade, permitindo aos sujeitos o direito da escolha, constituindo uma abordagem crítica, subvertendo as práticas instituídas e reinscrevendo um modo de ser e pensar fundados na diferença, na solidariedade, na colaboração frente aos discursos hegemônicos alienantes. Desta forma, a educação na contemporaneidade precisa agir criativamente, dialogando com as TIC, permitindo a participação dos indivíduos nos espaços políticos, econômicos, culturais e sociais, produzindo sentido no ato de ensinar e aprender. Portanto, os utensílios e bens (materiais e imateriais) produzidos pelos sujeitos, são consequências do ato inventivo. Deste modo, pensar a tecnologia é pensar o próprio homem como primado material e simbólico constituinte de sua condição enquanto ser pensante, pois ele cria artifícios, mecanismos para dinamizar as relações sociais – noções estas que precisam dialogar com a educação para potencializar e desenvolver uma mudança qualitativa e substancial aos atuais processos educacionais.

Um processo educacional eficaz rejeita as fórmulas e propostas prontas, vindas de fora para dentro. Suscita a pesquisa, a adoção de novos métodos, de acordo com seu contexto. O processo educativo é uma “via de mão dupla” e cabe ao educador comprometido com a educação de qualidade fazer o seu papel de integrador e estimulador de idéias, numa relação horizontal. Aos educadores o que se propõe é uma ruptura com os moldes clássicos de ensinar. Instigando os docentes a se libertarem e a serem igualmente construtores de sua autonomia. É um convite aos educadores para uma reflexão sobre a práxis, experimentando, tentando novas fórmulas, adotando práticas adequadas a cada situação, reconstruindo o seu ofício, adotando a postura de pesquisador, considerando que a pesquisa é um componente intrínseco de toda aprendizagem profunda, questionadora, criativa.

Talvez fosse esta a solução, sendo também um grande desafio: a adoção de espaços de formação onde constantemente seja revisto a função social do professor e como se dá o seu processo de formação, num conjunto de esforços conjugados e representados por profissionais, educadores, comunidade e governo, alicerçados na vontade política, discutindo os seus conteúdos e a forma de como vem sendo gestada a formação docente.

O que se pretende é uma formação mais autônoma, que possibilite o redirecionamento da prática educativa, que contemple uma forma de educar mais plural, respeitando as condições culturais, a demanda do professorado etc. Até porque, para que esta mudança chegue ao aluno, e interfira diretamente no processo ensino-aprendizagem, é necessário que o ensino seja democrático na sua estrutura, na mentalidade dominante, nas realizações pedagógicas e nos produtos e processos educacionais, incluindo-se também a formação dos professores.

Nada disso é fácil ou se consegue num “passe de mágica”. Isto exige muito mais que competência pedagógica, envolve outras dimensões, como afirma Romão (1999 *apud* Gadotti e Romão, 2000; p. 61): “[...] a educação está anestesiada e a caminho de um choque anafilático. Para recuperá-la, só contrapondo um choque triplo, que atue sobre as três dimensões do sistema: política, gerencial e pedagógica”.

Desta forma, embora pequeno o número de questionários aplicados, a análise de seus conteúdos parece apontar para a necessidade de (re)pensar a formação do professor do ponto de vista social, prático e, sobretudo, político. É urgente entre os educadores, resgatar os princípios de uma formação docente que seja significativa, ou ainda, reinventá-la. Ressalta-se, desta forma, que a temática da tecnologia, enquanto processo e produto inerentes à condição humana, necessita ser discutida, repensada, estudada e construída, pois sua abordagem ainda é feita de forma incipiente, na práxis dos profissionais da educação, enfatizamos, pois, a necessidade de pensar tecnologicamente, de ter uma práxis tecnológica.

Ribeiro (1999) nos fala sobre o prejuízo que o tratamento compensatório e assistencialista acarreta para a construção da identidade docente e a profissionalização de seus agentes. E em seguida propõe se experimentar novas formas de organização. Propomos uma revisão de conceitos e fazemos nossas as palavras de Campos (1986 *apud* Azevedo, 1999; p. 49), “... concluindo este passeio pelas minhas anotações de curso, ampliadas pelos textos de referência (...) fica a sensação de que quase tudo resta por fazer, neste campo, no Brasil.”

Referências

AZEVEDO, Omar Barbosa. Que currículo queremos para a Formação do professor de Educação Infantil? *In Revista de Educação CEAP*. Salvador, ano VIII, n 27, Dez. 1999, p. 37-49.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos**: teoria, prática e proposta. 2 ed, rev. São Paulo: Cortez. Instituto Paulo Freire, 2000, 5v.

HETKOWSKI, Tânia Maria e ALVES, Lynn Rosalina. **Tecnologias Digitais e Educação**: novas (re)configurações técnicas, sociais e espaciais. Salvador: EDUNEB, 2011.

HETKOWSKI, Tânia Maria. **Políticas Públicas**: Tecnologias da Informação e Comunicação e Novas Práticas Pedagógicas. Tese de Doutorado. Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação, 2004.

LIMA JR, Arnaud Soares de. **A Escola no Contexto das Tecnologias de Comunicação e Informação**: do dialético ao virtual. Salvador: EDUNEB, 2007.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares. **Tecnologias Inteligentes e Educação**: currículo hipertextual. Rio de Janeiro: Quartet: Juazeiro/BA: FUNDESF, 2005.

LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares; HETKOWSKI, Tânia Maria. Educação e Contemporaneidade: por uma abordagem histórico-antropológica da tecnologia e da práxis humana como fundamentos dos processos formativos e educacionais. In.: LIMA JÚNIOR, Arnaud Soares; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). **Educação e Contemporaneidade**: desafios para a pesquisa e a pós-graduação. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 29-45.

MARQUES, Maria Ornélia Silveira. A Escola e seu Projeto Pedagógico *In* **CEAP Informa**. Ano 1 - N-02. Salvador, agosto de 1993, p. 3-8.

MELO, G. N. (2001). **Resignificación del rol de los docentes; algunas contribuciones**. [on-line]. Disponible en Acesso em 17. Ago. 2014

MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente**. Campinas: Papirus, 2003.

RIBEIRO, Vera Masagão. A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como campo pedagógico *In* **Educação e Sociedade**, ano XX, n 68, Dez. 1999. p. 184-201.

TOLEDO, F. S. (2003). **Texto e Contexto da Educação à Distância**. [online]. Disponível em Acesso em: 27. Ago. 2014.

Silvia Letícia Costa Pereira Correia[i]

Icilma Nicolau Pazos Dourado[ii]

Rosângela Patrícia de Sousa Moreira[iii]

[i] Mestranda em Educação - UNEB. Professora/Gestora da Educação Básica do Município de Salvador. Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: sil.lete@gmail.com

[ii] Mestranda em Educação - UNEB. Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: icilmapazos@yahoo.com.br

[iii] Mestre pelo Programa de Gestão e Tecnologias Aplicadas à Educação – GESTEC / UNEB. Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA. Integrante do Grupo de Pesquisa Geotecnologias, Educação e Contemporaneidade - GEOTEC. E-mail: geo.pmoreira@gmail.com.

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 17/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: